

“When you surround an army, leave an outlet free. Do not press a desperate foe too hard.”

Sun Tzu

Internacional

O conflito no Oriente Médio entra em sua quinta semana e, à medida que se prolonga, observa-se uma escalada das hostilidades, com danos acumulados à infraestrutura energética e perda material de produção, em meio a tentativas intermitentes de negociação que mantêm elevada a volatilidade. Embora seja cedo para observar efeitos claros nos dados correntes, sinais iniciais de uma inclinação estagflacionária emergem nas pesquisas de março, com a perda de ímpeto nos *PMIs* indicando um freio gradual do crescimento, ao mesmo tempo em que os componentes de preços apontam para pressões altistas relevantes, em um contexto de forte alta das commodities energéticas. Do ponto de vista macroeconômico, trata-se de um choque clássico de oferta, cuja transmissão ocorre principalmente via energia e cadeias globais. Nesse sentido, a resposta dos bancos centrais dependerá da intensidade e persistência do choque, em uma dinâmica potencialmente não linear entre o impacto dos preços de energia sobre inflação e atividade. Por ora, os mercados têm atribuído maior peso ao risco inflacionário, em um ambiente de crescimento global acima do potencial e núcleos de inflação persistentes, além da evidência histórica de que choques de petróleo tendem a se traduzir em pressões inflacionárias relevantes (gráfico 1), com revisão das expectativas em direção a uma postura mais *hawkish* dos bancos centrais, ainda que o risco à atividade ganhe importância em cenários de maior duração e intensidade.

Brasil

O Banco Central iniciou o ciclo de afrouxamento monetário, mas, devido à elevação da incerteza causada pela guerra e seus impactos, optou por um movimento mais cauteloso, com corte de 25bps na taxa Selic. A comunicação do Copom indica a continuidade do ciclo em sua próxima reunião, em função de seu diagnóstico sobre o nível de contração da política monetária (gráfico 2) e seu impacto sobre a atividade. Por outro lado, o colegiado evita se comprometer com a velocidade e magnitude total diante da menor visibilidade advinda do cenário externo, ainda mais em um momento de piora da inflação corrente e das expectativas de inflação de mercado. Em relação ao cenário eleitoral, segue a cristalização de uma disputa polarizada e competitiva, e a lista de pré-candidatos à presidência começa a se reduzir. Cabe destacar também os elevados ruídos institucionais, com possibilidade de envolvimento de diversas autoridades e poderes da República.

Juros e Câmbio

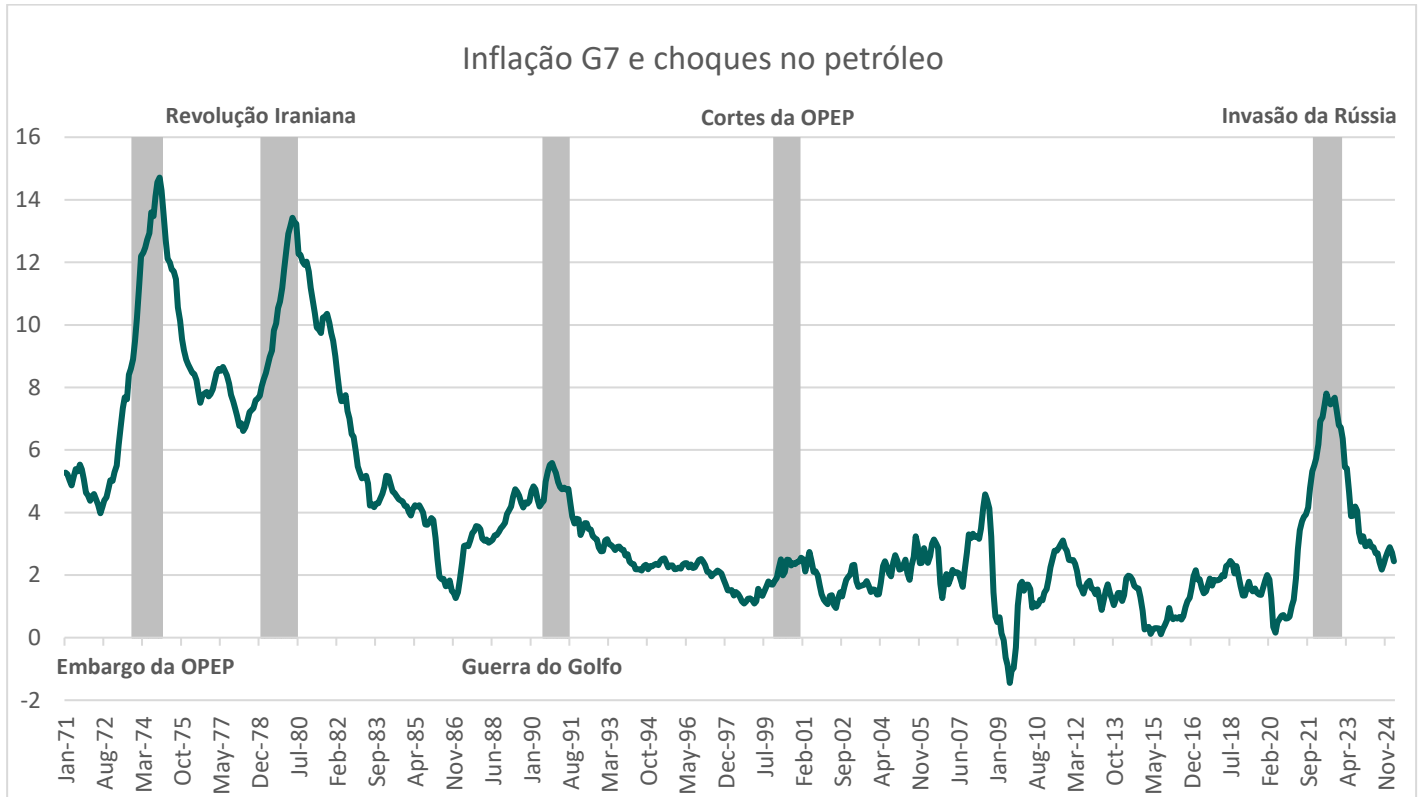
Ao longo do mês de março, observamos uma abertura relevante dos juros globais, como reflexo da guerra (gráfico 3). Esse movimento veio acompanhado de um aumento expressivo da volatilidade, especialmente nos mercados de renda fixa. Nesse contexto, optamos por zerar a posição tomada na parte longa da curva de juros americana. No Brasil, encerramos as posições aplicadas em juros nominais, diante do risco de contágio externo e da piora do ambiente global. Na estratégia de câmbio, seguimos atuando de forma tática, mantendo viés vendedor no euro, especialmente contra algumas moedas emergentes.

Bolsa

O Ibovespa desvalorizou 0,9% com desempenho superior ao S&P e Nasdaq que caíram ao redor de 5.0%, em um mês que foi marcado pela guerra no Irã que afetou todos mercados globalmente. Com muitas incertezas a respeito da duração do conflito e os consequentes impactos na cadeia de suprimentos energética, o segmento de petróleo foi o grande destaque das bolsas após o preço da commodity subir 44,0% (gráfico 4). Na ponta oposta, com expectativa de maior inflação, as ações mais sensíveis aos juros ficaram pressionadas, como tecnologia e imobiliário. Vale mencionar que mesmo neste cenário, o fluxo estrangeiro para a B3 continuou forte, alcançando próximo de R\$10 bilhões em março, totalizando R\$50 bilhões no ano. Neste ambiente de alta volatilidade, optamos por reduzir nossa exposição bruta e aumentamos nossos hedges até que as incertezas diminuam. Principal contribuição negativa dos fundos no mês foi o setor de tecnologia, que apesar do valuation atrativo, diminuímos nossas posições por gestão de risco.

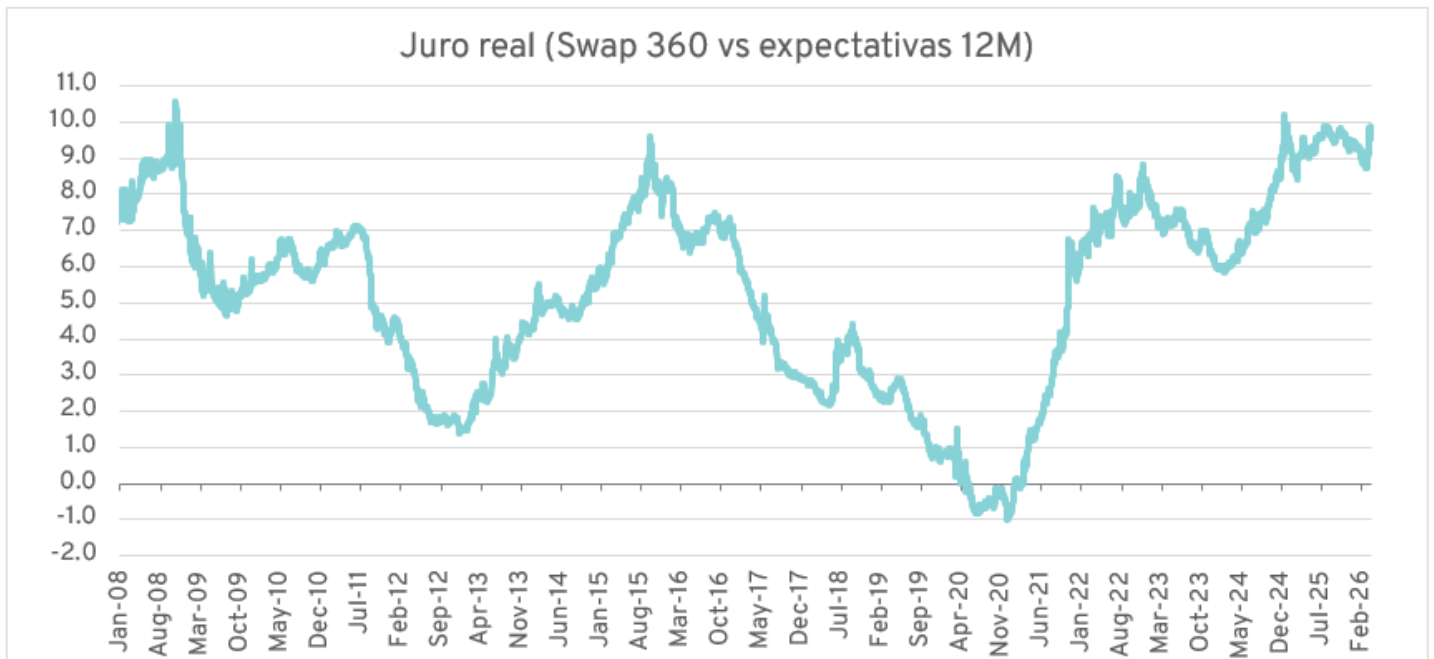


Internacional
(gráfico 1)



Fonte: Federal Reserve Bank of St. Louis & Occam Brasil

Brasil
(gráfico 2)

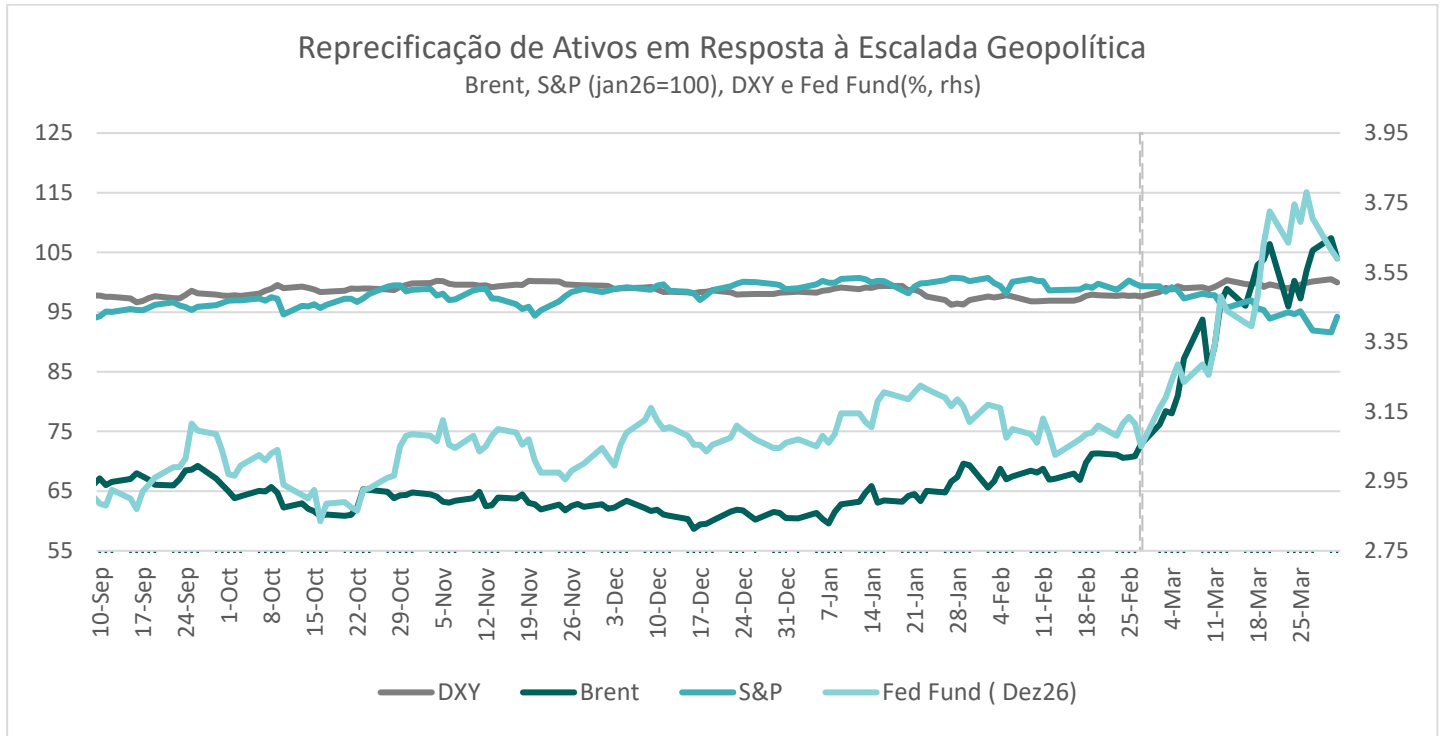


Fonte: Banco Central, B3 & Occam Brasil



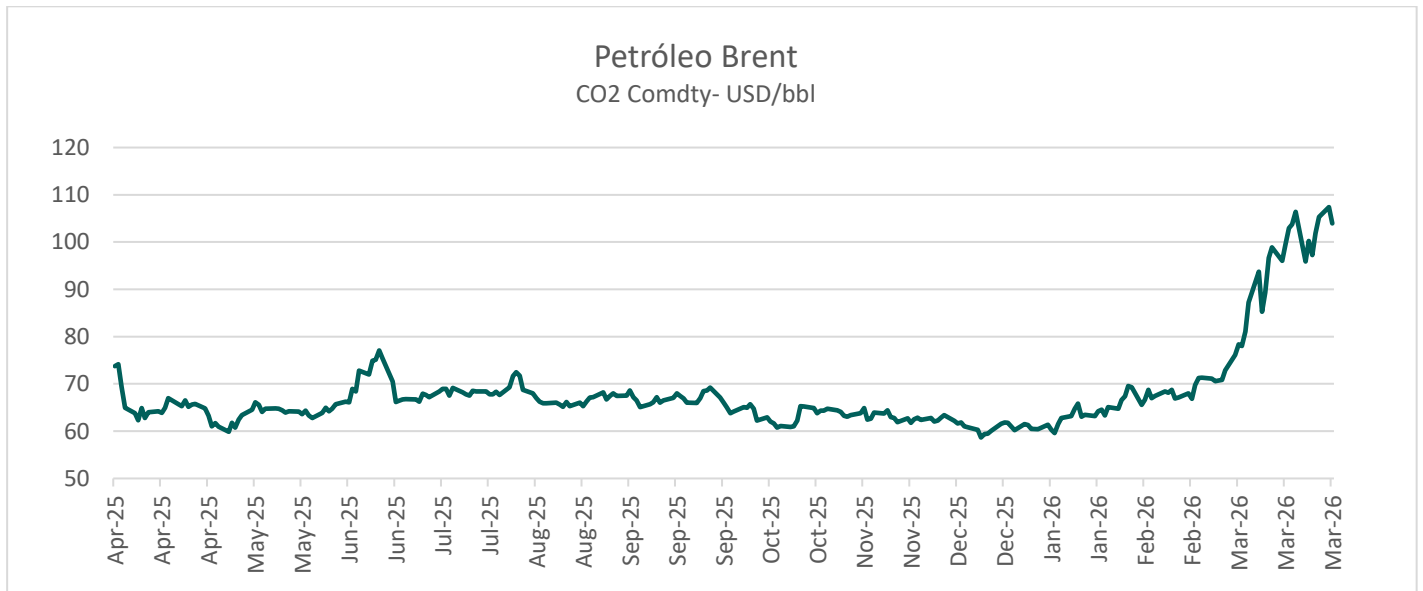


Juros e Câmbio
(gráfico 3)



Fonte: Bloomberg & Occam Brasil

Bolsa
(gráfico 4)



Fonte: Bloomberg

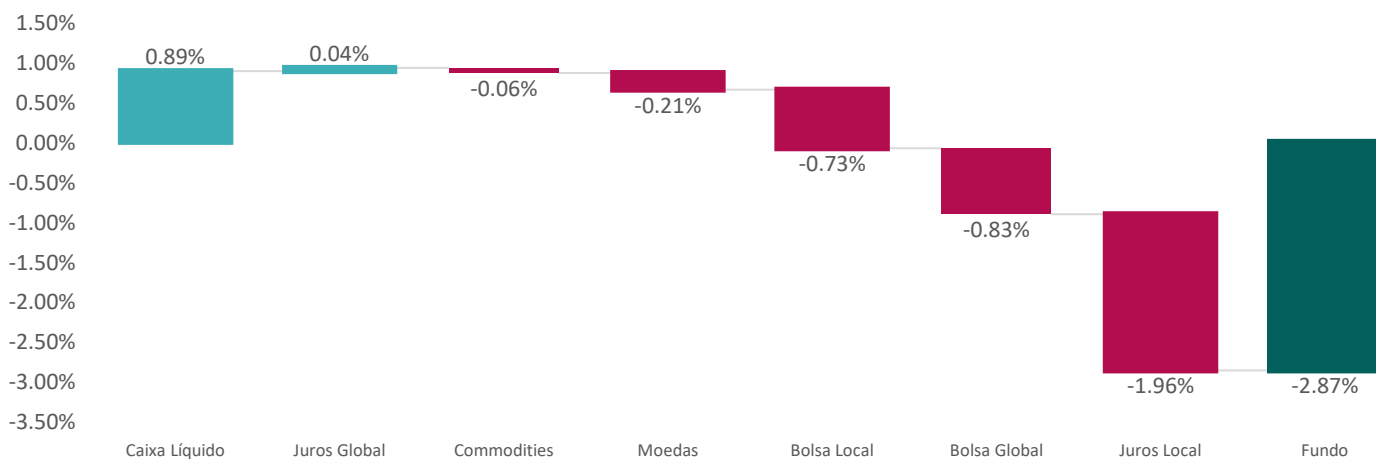




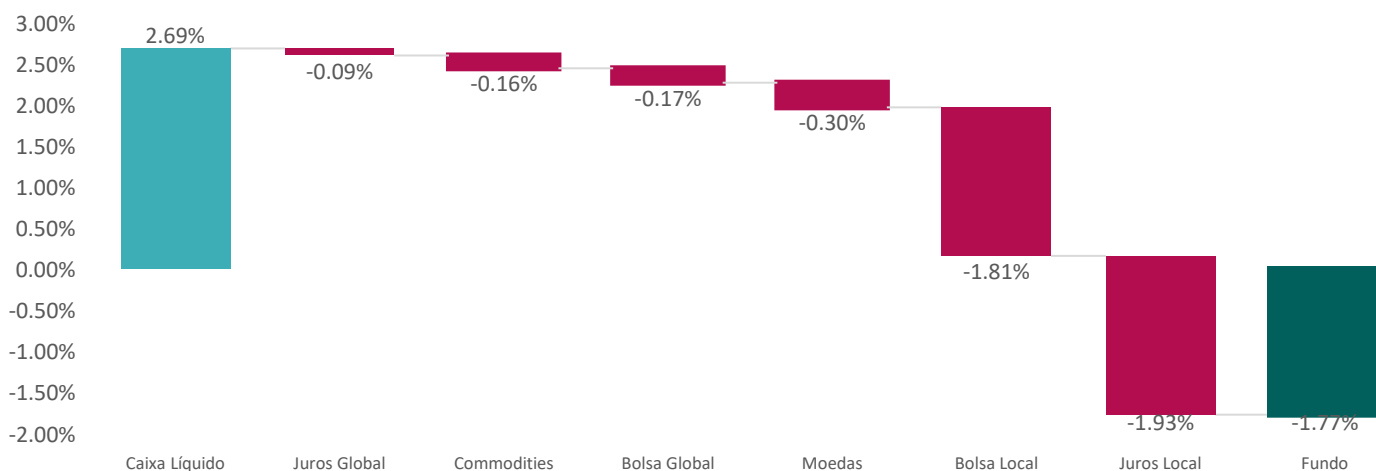
Atribuição de Performance – Occam Retorno Absoluto FIC FIM

OCCAM RETORNO ABSOLUTO FIC FIM	Março 26	2026
Caixa Líquido	0.89%	2.69%
Juros Global	0.04%	-0.09%
Commodities	-0.06%	-0.16%
Bolsa Global	-0.83%	-0.17%
Moedas	-0.21%	-0.30%
Bolsa Local	-0.73%	-1.81%
Juros Local	-1.96%	-1.93%
Fundo	-2.87%	-1.77%
%CDI	-	-

Março 2026



2026



Disclaimer: *A atribuição de performance acima é referente ao Occam Retorno Absoluto FIC FIM. Nossos demais fundos seguem uma matriz de risco de acordo com cada mandato e restrições específicas. **Caixa Líquido representa o CDI com a subtração de taxas e custos.



Rendimentos em Março 2026

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações* <i>Ibovespa</i>	-1.49%	13.68%	354.00%	08/05/2012	470,300	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
Occam Long & Short Plus FIC FIM % CDI	-2.43%	-2.02%	235.87%	19/12/2012	23,744	2.00%a.a.	20% sobre CDI
	-	-	97%				
Occam Long Biased FIC FIM* <i>IPCA+6%</i>	-5.22%	-0.01%	178.36%	15/04/2014	47,743	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
	0.84%	2.43%	282.58%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM % CDI	-2.87%	-1.77%	299.89%	10/01/2013	143,143	2.00%a.a.	20% sobre CDI
	-	-	124%				
Occam Institucional II FIC FIM % CDI	0.23%	1.65%	235.51%	06/07/2012	97,185	1.00%a.a.	20% sobre CDI
	19%	48%	93%				
Occam Equity Hedge FIC FIM % CDI	-1.28%	0.16%	363.90%	22/03/2010	72,901	2.00%a.a.	20% sobre CDI
	-	5%	105%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Chile 330

14º andar – Centro - Rio de Janeiro

CEP 20031-170

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900

